

BALANÇO SOCIAL 2015

DIREÇÃO-GERAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	5
2.1. ESTRUTURA DE PESSOAL	5
2.2. ESTRUTURA ETÁRIA	7
2.3. ANTIGUIDADE NA FUNÇÃO PÚBLICA	8
2.4. ESTRUTURA HABILITACIONAL	8
2.5. NACIONALIDADE	9
2.6. TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA	9
2.7. MOVIMENTAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	10
2.8. ALTERAÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL	10
2.9. MODALIDADES DE HORÁRIO DE TRABALHO	10
2.10. ABSENTISMO	11
2.11. RELAÇÕES PROFISSIONAIS	12
3. ENCARGOS COM PESSOAL	12
3.1. ESTRUTURA REMUNERATÓRIA	12
3.2. TRABALHO SUPLEMENTAR	13
3.3. TOTAL DE ENCARGOS ANUAIS COM PESSOAL	13
4. HIGIENE E SEGURANÇA	14
5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6.1. TABLEAU DE BORD	17
7. QUADROS DO BALANÇO SOCIAL EM ANEXO	18

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA	6
GRÁFICO 2 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO	7
GRÁFICO 3 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO	7
GRÁFICO 4 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE	8
GRÁFICO 5 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE	9
GRÁFICO 6 – MOVIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA/CATEGORIA	10
GRÁFICO 7 – CARATERIZAÇÃO SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO	11
GRÁFICO 8 – DIAS DE AUSÊNCIA AO TRABALHO, SEGUNDO O MOTIVO	12
GRÁFICO 9 – ESTRUTURA REMUNERATÓRIA	13
GRÁFICO 10 – TOTAL DE ENCARGOS COM PESSOAL - 2014	14
GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO, POR CARGO/CARREIRA	15

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - N.º DE EFETIVOS POR CARGO/CARREIRA EM 2015 E VARIAÇÃO FACE A 2014	5
QUADRO 2 - TRABALHO SUPLEMENTAR (EM HORAS) E RESPETIVOS ENCARGOS.....	13

1. INTRODUÇÃO

O Balanço Social é uma ferramenta de gestão e um instrumento privilegiado de informação sobre os recursos humanos e visa demonstrar, através de um conjunto de informação nele constante, a realidade da Direção-Geral das Atividades Económicas do Ministério da Economia.

Neste contexto apresenta-se, uma breve análise qualitativa da DGAE, com referência a 31 de dezembro de 2015.

O presente documento, elaborado nos termos do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro, seguiu a estrutura do modelo disponibilizado pela DGAEP.

2. CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

2.1. ESTRUTURA DE PESSOAL

A 31.12.2015, data a que se reporta o Balanço Social, encontravam-se a exercer funções na DGAE, 120 trabalhadores, conforme quadro 1.

Cargo/Carreira	Trabalhadores DGAE 2015		TOTAL	Variação face a 2014
	Masculino	Feminino		
Dirigente superior	1	0	1	-1
Dirigente intermédio	8	9	17	-4
Técnico Superior	17	59	76	2
Assistente Técnico	4	14	18	-3
Assistente Operacional	3	2	5	1
Informático	0	3	3	-1
Total	33	87	120	-6

QUADRO 1 - N.º DE EFETIVOS POR CARGO/CARREIRA EM 2015 E VARIAÇÃO FACE A 2014

Houve um decréscimo de 10% no número de trabalhadores em 2015, face ao ano de 2014.

Relativamente à caracterização dos efetivos por cargo/carreira/categoria, verifica-se que a carreira com o maior número de trabalhadores em 2015, é a de técnico superior, que representa 63,3% do total de efetivos, bem como, é a carreira que detém o maior número de trabalhadores femininos.

Seguem-se as carreiras de assistente técnico e dirigente intermédio, que correspondem respetivamente a 15% e 14,16% do total de trabalhadores, sendo que o número de trabalhadores do género feminino, é mais preponderante na carreira de assistente.

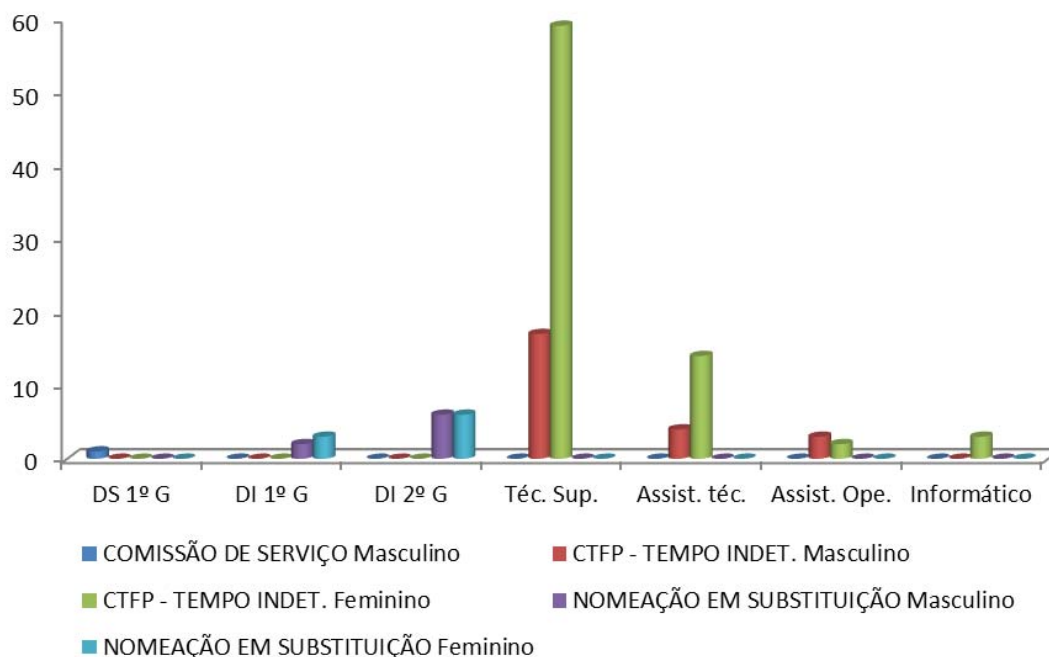


GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA

Importa salientar que, em 2015, o *Índice de Tecnicidade* (sentido restrito), situou-se em 63,33%, registando, relativamente a 2014, um aumento de 4,24%.

Constata-se que, em 2015 houve um decréscimo global do número de trabalhadores, mantendo-se ainda assim, o predomínio do género feminino.

No ano de 2015, a *taxa de feminização* cifrava-se em 72,50% (87 trabalhadoras) e o género masculino representava 27,50% (33 trabalhadores), sendo essa taxa superior em 1,29% face ao ano de 2014.

Quanto à caracterização dos trabalhadores segundo a modalidade de vinculação, conforme se apresenta no gráfico 2, permite verificar que a modalidade predominante é a do *contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado*, que representa 85% do total de trabalhadores, sendo que 15% do pessoal em exercício de funções dirigentes encontra-se em *comissão de serviço* no âmbito da LTFP e estes estão maioritariamente em substituição.

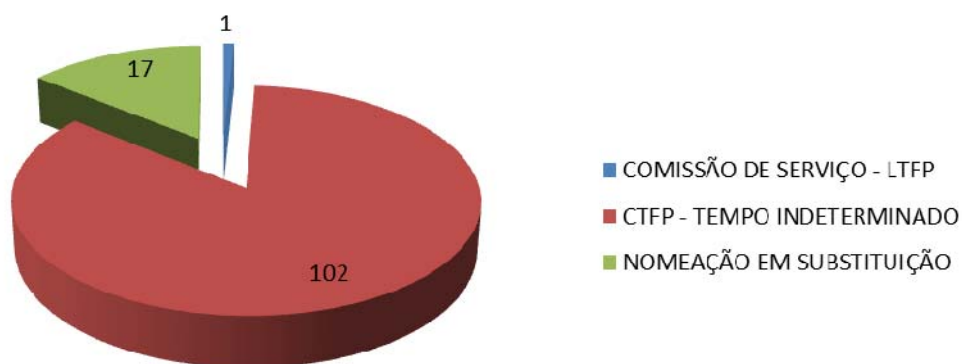


GRÁFICO 2 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO

2.2. ESTRUTURA ETÁRIA

No que concerne à caracterização dos trabalhadores da DGAE, atendendo ao seu nível etário pode verificar-se no Gráfico 3, que apenas 3,2% dos trabalhadores se encontram no intervalo de idades 25 a 29 anos, sendo que, no extremo oposto, com mais de 65 anos, encontram-se 5,4% dos trabalhadores.

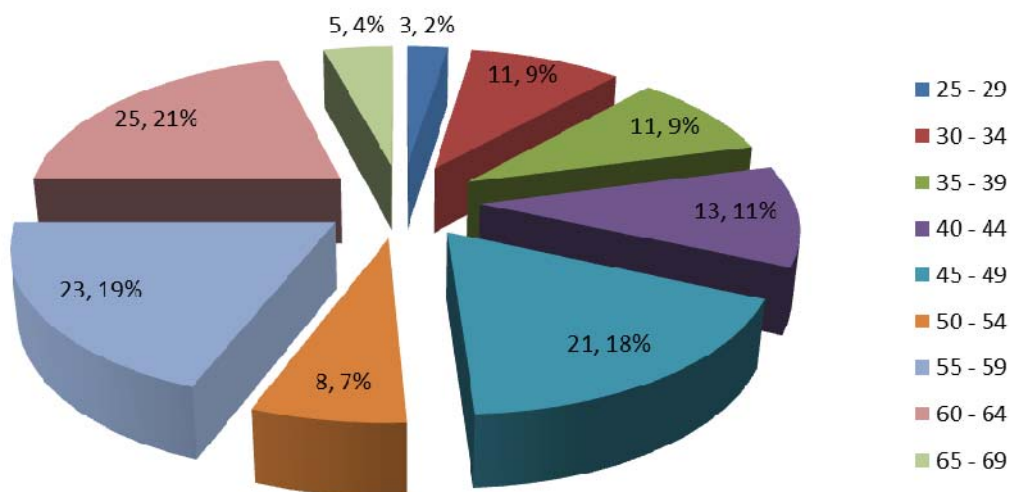


GRÁFICO 3 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO

Os valores mais elevados centram-se nos intervalos de 60-64 e de 55-59 anos, onde se encontram respetivamente 25 e 23 trabalhadores, o que corresponde a 25,21% e 23,19% do total de efetivos.

O nível etário médio dos trabalhadores da DGAE situa-se nos 50,3 anos de idade, indicador que aumentou em relação ao ano de 2014, ano em que se situava nos 49,3 anos.

2.3. ANTIGUIDADE NA FUNÇÃO PÚBLICA

Relativamente à antiguidade na função pública, pode constatar-se, pelo Gráfico 4, que 26,2% do total de trabalhadores da DGAE, detêm até 5 anos de antiguidade, seguido do intervalo dos 35-39 anos com 23,19% do total de trabalhadores, e do intervalo de 20-24 anos correspondendo a 22,18% do total de efetivos.

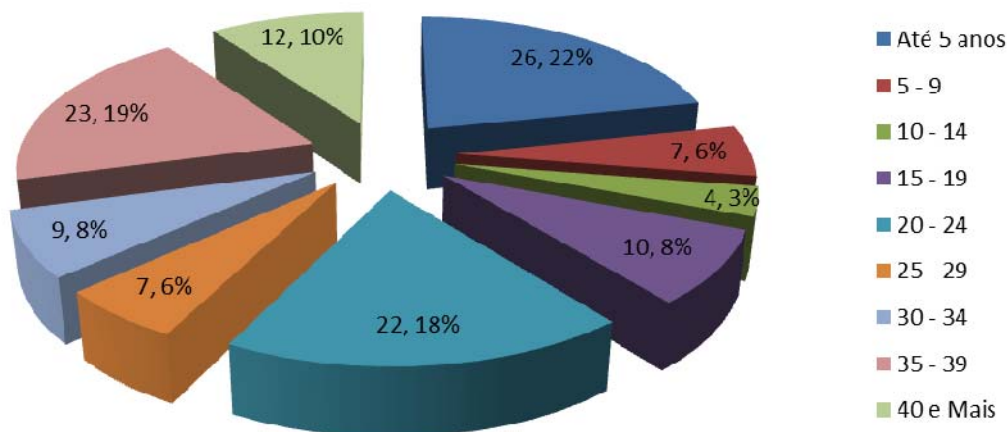


GRÁFICO 4 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE

2.4. ESTRUTURA HABILITACIONAL

No que respeita à caracterização dos trabalhadores da DGAE segundo as suas habilitações literárias, constata-se que, a Licenciatura é o nível de escolaridade com maior representatividade – 82,68% do total de trabalhadores (82 efetivos), conforme representado no gráfico seguinte.

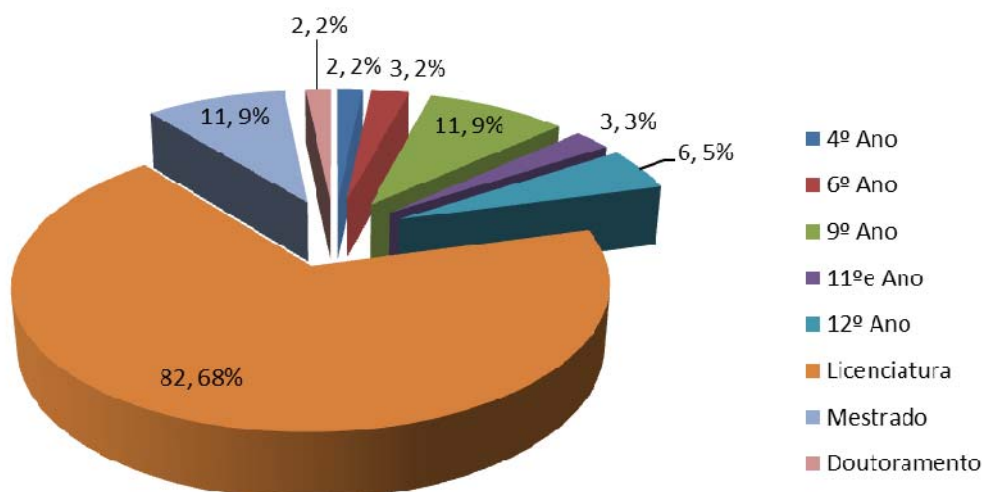


GRÁFICO 5 - CARATERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Da análise do gráfico acima, pode-se concluir que o número de trabalhadores com Mestrado e Doutoramento é de 13, o que representa 14,1% da estrutura habilitacional da DGAE.

Nesta análise, importa salientar que a *Taxa de Habilitação Superior (THS)*, em 2015, situou-se nos 79,17%, valor superior em 1,14% face ao ano anterior.

Por sua vez, o número de trabalhadores com o 9.º ano de escolaridade ou inferior, representa cerca de 17,3% da estrutura habilitacional, enquanto o número de trabalhadores com o 11.º/12.º de escolaridade correspondem a 9,8% do total de trabalhadores.

2.5. NACIONALIDADE

Os 132 trabalhadores da DGAE são todos de nacionalidade portuguesa, não havendo trabalhadores de outra nacionalidade.

2.6. TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Em 2015 encontravam-se, em exercício de funções na DGAE, 3 trabalhadores portadores de deficiência, os quais representam 2,5% do total de efetivos, sendo na sua totalidade do género feminino.

2.7. MOVIMENTAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2015 registou-se a admissão de 10 trabalhadores na DGAE.

É na carreira de técnico superior que se verificou o maior número de entradas/regressos (8), que correspondendo a 80% do total de entradas.

Os principais motivos de entrada foram situações de ingresso por diplomados do *CEAGP* (4), e *Outras Situações de Admissão* (4).

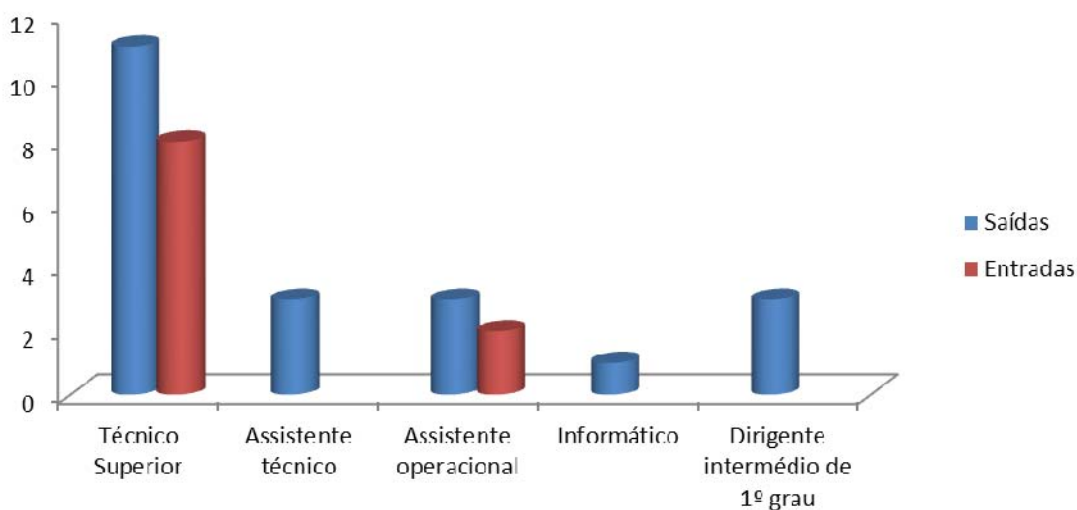


GRÁFICO 6 – MOVIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA/CATEGORIA

No que diz respeito às saídas de trabalhadores, em 2015, foram contabilizadas 21 saídas, 7 das quais, através da *Mobilidade* (33,33%), seguindo-se *in ex aequo*, 3 saídas por *procedimento Concursal*, bem como 3 saídas para exercer funções nos *Gabinetes Governamentais* (9,52% do total).

2.8. ALTERAÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL

No ano de 2015, verificou-se a mudança de situação de 8 trabalhadores, por consolidação devido a procedimento concursal e consolidação de mobilidade interna para a DGAE.

2.9. MODALIDADES DE HORÁRIO DE TRABALHO

No que concerne às diferentes modalidades de horário praticadas na DGAE verifica-se que 70,83% dos trabalhadores praticam a modalidade de horário flexível.

Ainda de realçar, são os valores da prestação de trabalho em regime de *isenção de horário* - 15,83% e do pessoal com *jornada contínua* - 10,83%, sendo o valor menos significativo o respeitante ao regime de *horário específico* - 2,5%, conforme se representa no gráfico seguinte.

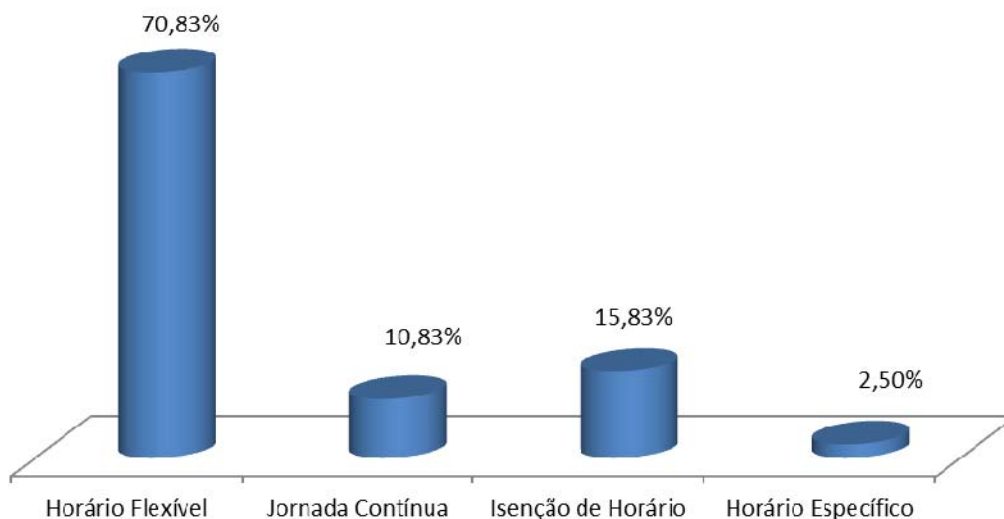


GRÁFICO 7 – CARATERIZAÇÃO SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO

2.10. ABSENTISMO

Em termos de absentismo, registou-se em 2015, 2.071 dias de faltas ao serviço. Este item sofreu um aumento de 1.068 dias, ou seja mais de 100%.

O motivo "*doença*" apresenta-se como o principal fator de ausência ao trabalho, 58,71% do total, a que equivalem 1.216 dias de ausência.

Em 2015, verificou-se uma taxa de absentismo de 6,56%, evidenciando um aumento de 3,23% em relação ao ano de 2014.

No gráfico 82 é representado o número de dias de ausência, por tipologia de faltas.

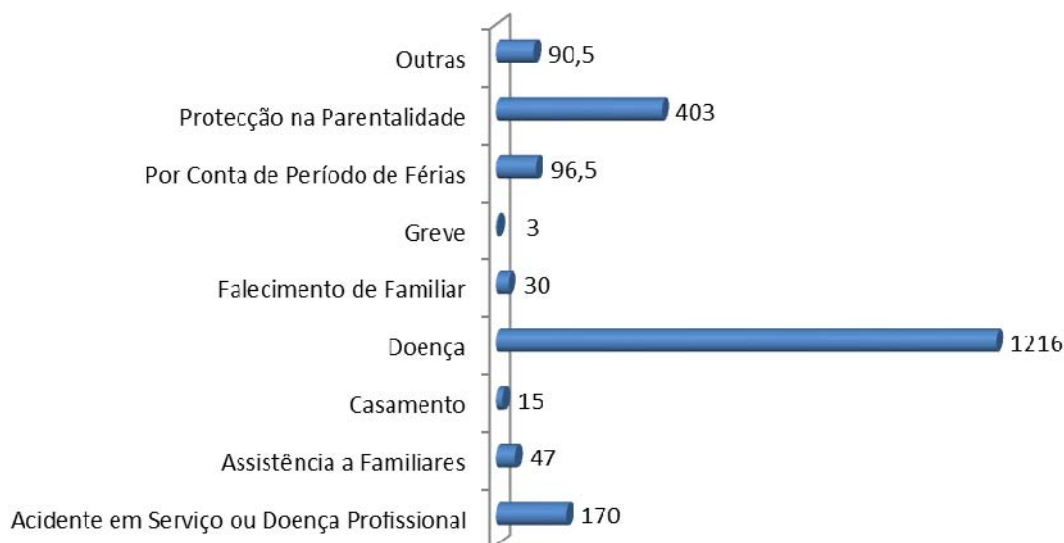


GRÁFICO 8 – DIAS DE AUSÊNCIA AO TRABALHO, SEGUNDO O MOTIVO

2.11. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

O número de trabalhadores sindicalizados é de 10, o que corresponde a 8,33 do total de efetivos.

Em 2015, não ocorreu a instauração de qualquer processo disciplinar.

3. ENCARGOS COM PESSOAL

3.1. ESTRUTURA REMUNERATÓRIA

Em 2015 na estrutura remuneratória, o escalão de remunerações com maior incidência é o de “1.001 – 1.250 €”, que representa cerca de 20,83% dos trabalhadores da DGAE.

Importa, ainda salientar que 57,5% dos trabalhadores, se encontra nos intervalos remuneratórios até aos 2.000€ e 42,5% dos efetivos auferem remunerações situadas nos intervalos entre 2.001€ e 4.250€.

A remuneração mínima auferida foi de 532,08€, enquanto que a remuneração máxima foi de 4.151,13€.

O leque salarial ilíquido do ano de 2015 cifrou-se em 7,80 valor superior em 0,17 face a 2014.

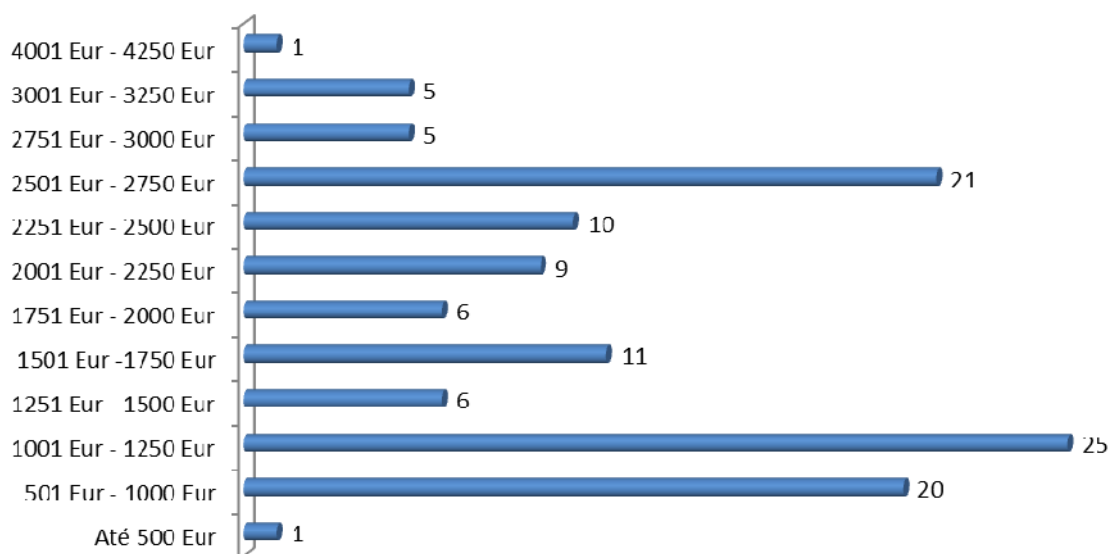


GRÁFICO 9 – ESTRUTURA REMUNERATÓRIA

3.2. TRABALHO SUPLEMENTAR

Durante o ano de 2015, foram efetuadas 1.206:50 horas de trabalho suplementar, das quais 1.193:50 horas correspondem a trabalho suplementar diurno, sendo as restantes 13:00 horas respeitantes a trabalho em dias de descanso semanal obrigatório e complementar. Foi na categoria de assistente operacional que se realizaram a totalidade as horas.

O indicador *Taxa de Trabalho Suplementar* cifrou-se nos 56,91%, valor inferior em 1,79% face ao registado no ano anterior.

Quanto aos encargos com o trabalho suplementar, verifica-se que em 2015, estes se situaram nos 3.903,33€, menos 82,42€ do que no ano de 2014.

Anos	Horas	Encargos
2015	1.206:50	3.903,33€
2014	1.103:50	3.986,75€

QUADRO 2 - TRABALHO SUPLEMENTAR (EM HORAS) E RESPATIVOS ENCARGOS

3.3. TOTAL DE ENCARGOS ANUAIS COM PESSOAL

No que se refere ao total de encargos com pessoal no ano de 2015, constata-se que, estes rondaram os 4.345.738,51€, verificando-se uma poupança de 497.743,10€.

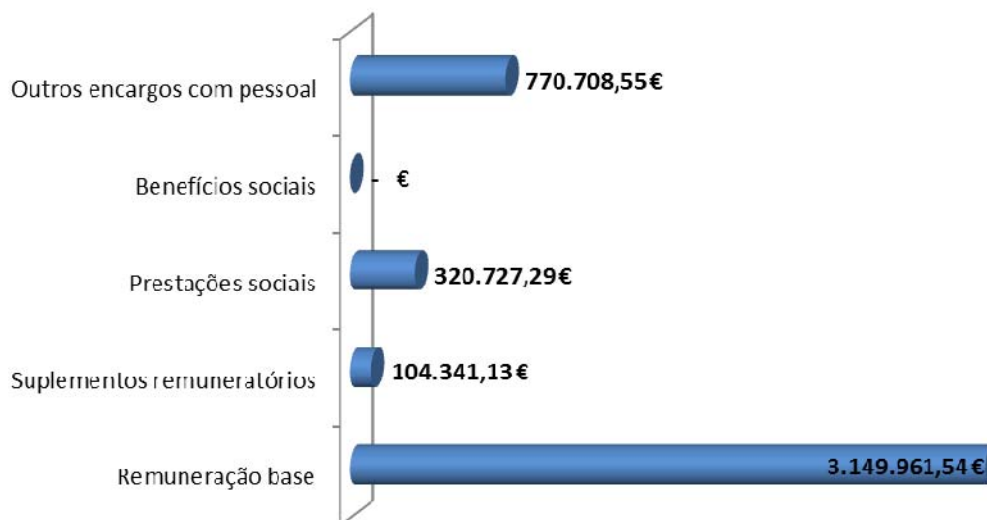


GRÁFICO 10 – TOTAL DE ENCARGOS COM PESSOAL - 2014

De acordo com o gráfico anterior, 3.149.961,54 € foi o valor da despesa com a “Remuneração Base” dos trabalhadores, correspondendo a um total de 72,48% dos encargos com pessoal.

4. HIGIENE E SEGURANÇA

Durante o ano de 2015, ocorreram 2 acidentes de trabalho, um deles com uma ausência ao trabalho superior a 30 dias.

No que concerne às atividades de medicina no trabalho ou ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho, nada foi implementado no corrente ano.

5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No ano de 2015, foram 65 os trabalhadores que participaram em ações de formação, sendo na sua totalidade ações de formação externas.

A carreira de técnico superior registou o maior nível de participações – 49, o que corresponde a 75,38% do total, seguindo-se-lhe a carreira de dirigente intermédio com 23,08% do total.

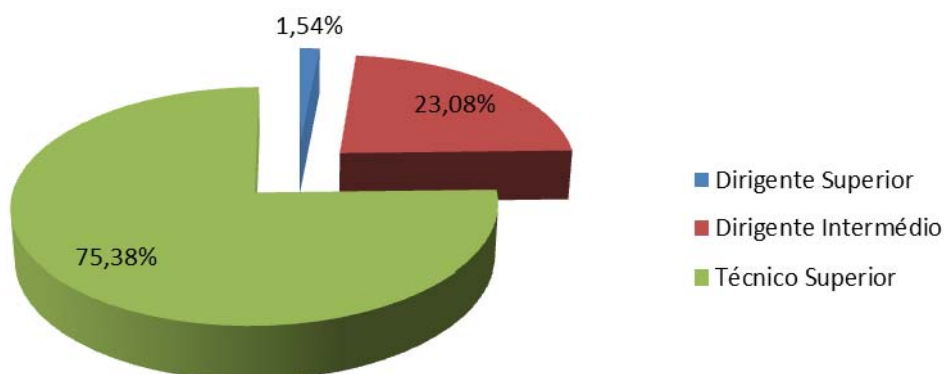


GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO, POR CARGO/CARREIRA

O número de horas despendidas em formação, foi de 1.883:00, a que correspondeu um decréscimo de 3.886 horas em relação a 2014.

No que diz respeito ao custo passou-se de 5.881,00€ para 9.168,11€, valor superior em 3.287,11€ face ao de 2014.

A taxa de participação em formação aumentou 1,9%, passando de 52,27% para 54,17%. Ao passo que a taxa de investimento em formação progrediu de 0,12% para 0,21%.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise qualitativa efetuada no presente relatório, é complementada com a apresentação de um *Tableau de Bord*, onde estão refletidos os indicadores mais relevantes, construídos com base nos dados constantes do Balanço Social da DGAE de 2015 e com os dados constantes do Balanço Social de 2014.

Destacamos alguns indicadores onde se verificaram as variações mais significativas em 2015, face ao ano de 2014:

- A *Taxa de Tecnicidade* foi o indicador que maior subida sofreu em relação ao ano anterior, passando de 59,09% para 63,33%;

- No que se refere a subidas o indicador *Taxa de Absentismo* foi o segundo no ranking com um aumento de 3,23%;
- Seguindo-se a *Taxa de Participação em Formação* com um aumento de 1,9%;
- A *Taxa de Reposição* teve um decréscimo de 33,87% em relação ao ano anterior, contudo não tão acentuado como no ano anterior que se tinha cifrado nos 56,13%;
- Segundando os decréscimos temos a *Taxa de Feminização Dirigente* com 15,22%;
- A *Taxa de Admissões* sofreu, igualmente, um significativo decréscimo de 11,37%;
- No que diz respeito à *Taxa de Emprego Jovem*, esta mantém-se nos zero, tal como nos últimos anos;
- No espectro oposto, a *Taxa de Envelhecimento*, continua a aumentar – 0,99% - passando de 43,18% para 44,17%.

6.1. TABLEAU DE BORD

Indicadores	Anos	
	2015	2014
Taxa de Tecnicidade (sentido restrito)	63,33%	59,09%
Taxa de Assistente Técnico	15,00%	15,91%
Taxa de Assistente Operacional	4,17%	4,55%
Taxa de Feminização	72,50%	71,21%
Taxa de Feminização Dirigente	50,00%	65,22%
Taxa de Enquadramento	15,00%	17,42%
Taxa de Emprego Jovem	0,00%	0,00%
Taxa de Envelhecimento	44,17%	43,18%
Taxa de Habilitação Superior	79,17%	78,03%
Taxa de Trabalhadores Portadores de Deficiência	2,50%	3,79%
Taxa de Admissões	8,33%	19,70%
Taxa de Saídas	16,67%	23,48%
Taxa de Reposição	50,00%	83,87%
Taxa de Absentismo	6,56%	3,33%
Remuneração Base Média Anual	26.249,68 €	25.762,26 €
Leque Salarial Iíquido	7,80	7,63
Taxa de Trabalho Suplementar	56,91%	58,70%
Taxa de Encargos Sociais	10,18%	10,49%
Taxa de Incidência de Acidentes no Local de Trabalho	1,67%	0
Taxa de Participação em Formação	54,17%	52,27%
Taxa de Investimento em Formação	0,21%	0,12%

7. QUADROS DO BALANÇO SOCIAL EM ANEXO